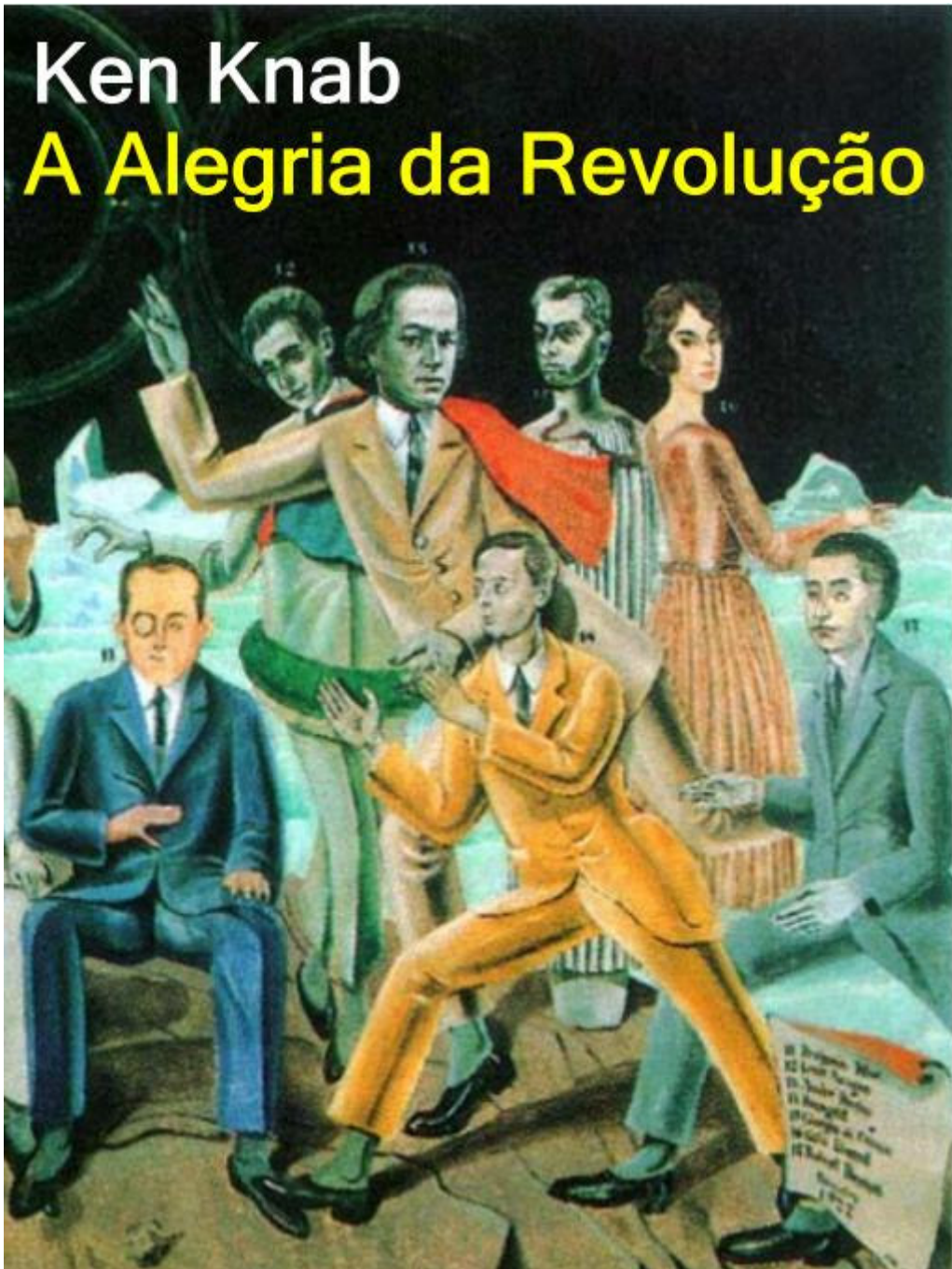


# Ken Knab

## A Alegria da Revolução



**PROJETO PERIFERIA**

A Alegria da Revolução  
Ken Knab

Tradução livre:  
Railton Sousa Guedes  
Coletivo Periferia  
[www.geocities.com/projetoperiferia](http://www.geocities.com/projetoperiferia)

Versão para eBook  
[eBooksBrasil.com](http://eBooksBrasil.com)

Fonte Digital  
Digitalização da edição em pdf originária de  
[www.geocities.com/projetoperiferia](http://www.geocities.com/projetoperiferia)

©2003 — Ken Knab

**BUREAU DOS SEGREDOS PÚBLICOS**

# **A Alegria da Revolução**

**Ken Knab**

**Versão em lingua portuguesa de  
*The Joy of Revolution***

# Índice

## Capítulo 1: Coisas da vida

Utopia ou precipício. “Comunismo” estalinista e “socialismo” reformista são simples variantes do capitalismo. Democracia representativa versus democracia delegativa. Irracionalidades do capitalismo. Revoltas modernas exemplares. Algumas objeções comuns. O domínio crescente do espetáculo – Notas

## Capítulo 2: Excitação preliminar

Descobertas pessoais. Intervenções críticas. Teoria versus ideologia. Evitar falsas opções e elucidar as verdadeiras. O estilo insurrecional. Cine radical. Opressão versus jogo. O escândalo de Estrasburgo. A miséria da política eleitoral. Reformas e instituições alternativas. Correção política, ou igualdade na alienação. Inconvenientes do moralismo e o extremismo simplista. Vantagens da audácia. Vantagens e limites da não violência – Notas

## Capítulo 3: Momentos decisivos

Causas das diferenças sociais. Convulsões de pós-guerra. Efervescência de situações radicais. Auto-organização popular. O FSM. Os

situacionistas em maio de 1968. O obrerismo está obsoleto, mas a posição dos trabalhadores continua sendo o ponto central. Greves selvagens e ocupações. Greves de consumo. O que podia ter acontecido em maio de 1968. Métodos de confusão e cooptação. O terrorismo reforça o estado. O momento decisivo. Internacionalismo. –

Notas

#### Capítulo 4: Renascimento

Os utópicos não prevêm a diversidade pós-revolucionária. Descentralização e coordenação.

Salvaguardas contra os abusos. Consenso, domínio da maioria e hierarquias inevitáveis.

Eliminar as raízes da guerra e do crime. Abolição do dinheiro. Absurdo da maior parte do trabalho presente. Transformar o trabalho em jogo.

Objeções tecnofóbicas. Temas ecológicos. O florescimento de comunidades livres. Problemas mais interessantes. – Notas

# Capítulo 1. Coisas da vida

Utopia ou precipício — Comunismo estalinista e socialismo reformista são simples variantes do capitalismo — Democracia representativa versus democracia delegada — Irrracionalidade do capitalismo — Revoltas modernas exemplares — Algumas objeções comuns — O crescente domínio do espetáculo

*“Só podemos compreender este mundo questionando-o como um todo.... A raiz da ausência de imaginação dominante não pode ser compreendida a menos que sejamos capazes de imaginar o que falta, isto é, o desaparecido, o oculto, o proibido, e o possível na vida moderna.”*

— Internacional Situacionista(1)

## **Utopia ou precipício**

Nunca ocorreu na história um contraste tão deslumbrante entre o que poderia ser e o que realmente é.

Basta examinar hoje todos os problemas do mundo — a maioria dos quais são bem conhecidos, e meditar sobre eles normalmente não produz outro efeito senão tornar-nos menos

sensíveis à sua realidade. Mas mesmo que sejamos “suficientemente estóicos para suportar as desgraças dos outros”, a grande deterioração social presente nos afeta a todos. Quem não padece a repressão física direta tem que suportar as repressões mentais impostas por um mundo cada vez mais medíocre, estressante, ignorante e feio. Quem escapa da pobreza econômica não pode escapar do empobrecimento geral da vida.

Mas nem mesmo nesse nível mesquinho a vida pode ser levada. A destruição do planeta pelo desenvolvimento mundial do capitalismo chegou a um ponto em que a humanidade pode extinguir-se em poucas décadas.

Mas, sem dúvida, este mesmo desenvolvimento baseado previamente na escassez material, tornou possível abolir ao sistema da hierarquia e da exploração, e inaugurar uma nova e genuína forma de sociedade livre.

Saltando de um desastre para outro em meio à demência coletiva e ao apocalipse ecológico, este sistema desenvolveu um impulso incontrolável até mesmo por seus supostos donos. Quanto mais nos aproximamos de um mundo em que não somos capazes de abandonar nossos guetos fortificados sem vigilantes armados, nem sair à rua sem aplicar proteção

solar para não pegar um câncer de pele, mais se torna difícil levar a sério quem nos aconselha mendigar algumas reformas.

O que faz falta, creio, é uma revolução democrática-participativa mundial que aboliria tanto o capitalismo como o estado. Admito que é pedir muito, mas temo que não bastará nenhuma solução de menor alcance para atingir a raiz de nossos problemas. Pode parecer absurdo falar de revolução, mas todas as alternativas assumem a continuação do atual sistema, o que é ainda mais absurdo.

\* \* \*

**“Comunismo” estalinista e “socialismo” reformista são simples variantes do capitalismo**

Antes de entrar nas premissas dessa revolução e responder a algumas objeções típicas, ressaltamos que revolução não tem nada a ver com os repugnantes estereótipos que normalmente evocam a palavra (terrorismo, vingança, golpes de estado, líderes manipuladores que predicam o auto-sacrifício, militantes zumbis entonando slogans politicamente corretos). Particularmente não deve ser confundida com os principais fracassos das modernas tentativas de mudanças sociais: o “comunismo” estalinista e o “socialismo” reformista.



Depois de décadas no poder, primeiro na Rússia e depois em muitos outros lugares, ficou óbvio que o estalinismo é o oposto de uma sociedade livre. A origem desse fenômeno grotesco é menos óbvia. Os trotskistas e outros têm tratado de diferenciar o estalinismo do antigo bolchevismo de Lenin e Trotsky. É verdade que existem diferenças, mas são mais de grau que de tipo. *O Estado e a Revolução* de Lenin, por exemplo, apresenta uma crítica mais coerente do estado que a que pode ser encontrada na maioria dos escritos anarquistas; o problema é que os aspectos radicais do pensamento de Lenin acabaram disfarçando a real prática autoritária bolchevique. Situando-se ao lado das massas que afirmava representar, e com uma hierarquia interna entre os militantes do partido e seus líderes, o partido bolchevique já se encaminhava para a criação das condições para o desenvolvimento do estalinismo quando Lenin e Trotsky assumiram firmemente o controle.(2)

Mas devemos ver claramente o que falhou se queremos fazer melhor. Se socialismo significa plena participação das pessoas nas decisões sociais que afetam suas próprias vidas, isso não existiu nem nos regimes estalinistas do Leste nem nos estados de bem-estar do Oeste. O recente colapso do estalinismo não é nem uma vindicação do capitalismo nem uma prova do fracasso do “comunismo marxista”. Qualquer um que se dê

ao trabalho de ler Marx (a maior parte de seus eloqüentes críticos obviamente não faz isso) sabe que o leninismo representa uma severa distorção do pensamento marxista e que o estalinismo é sua paródia total. A propriedade estatal, tampouco, nada tem nada a ver com o comunismo em seu autêntico sentido de propriedade comum, comunal; é simplesmente um tipo diferente de capitalismo em que a propriedade nas mãos da burocracia do estado substitui (ou se combina com) a propriedade privada corporativa.

Há muito tempo o espetáculo da oposição entre estas duas variantes de capitalismo oculta seu reforço mútuo. Os sérios conflitos se limitam a batalhas por representações no Terceiro Mundo (Vietnã, Angola, Afeganistão, etc.). Nenhuma das partes leva a cabo um intento real de golpear o inimigo em seu próprio coração. (O Partido Comunista Francês sabotou a revolta de maio de 68; os poderes ocidentais vêm intervindo massivamente onde não são chamados, ao mesmo tempo em que recusaram enviar algumas poucas armas antitanques que os insurgentes húngaros de 1956 necessitavam desesperadamente). Guy Debord assinalou em 1967 que o capitalismo de estado estalinista simplesmente se revelou como um “parente pobre” do clássico capitalismo ocidental, e que sua queda privaria os dominadores do Oeste da

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

